

1323.

Oscar Corrêa Cardoso

---

# Anormalidade Infantil

---

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA À

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO



PORTO

Typographia do PORTO MEDICO

Praça da Batalha, 12-A

1908

137/1 ENC



# ESCOLA MÉDICO-CIRÚRGICA DO PORTO

DIRECTOR

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

SECRETARIO

THIAGO AUGUSTO D'ALMEIDA

## Lentes Cathedaticos

- 1.<sup>a</sup> Cadeira—Anatomia descriptiva geral . . . . . Luiz de Freitas Viegas.
- 2.<sup>a</sup> Cadeira—Physiologia . . . . . Antonio Placido da Costa.
- 3.<sup>a</sup> Cadeira—Historia natural dos medicamentos e materia medica . . . . . Thiago Augusto d'Almeida.
- 4.<sup>a</sup> Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa. . . . . Carlos Alberto de Lima.
- 5.<sup>a</sup> Cadeira—Medicina operatoria . . . . . Antonio Joaquim de Souza Junior.
- 6.<sup>a</sup> Cadeira—Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos . . . . . Candido Augusto Corrêa de Pinho.
- 7.<sup>a</sup> Cadeira—Pathologia interna e therapeutica interna. . . . . José Dias d'Almeida Junior.
- 8.<sup>a</sup> Cadeira—Clinica medica. . . . . Vaga.
- 9.<sup>a</sup> Cadeira—Clinica cirurgica. . . . . Roberto Bellarmino do Rosario Frias.
- 10.<sup>a</sup> Cadeira—Anatomia pathologica . . . . . Augusto Henrique d'Almeida Brandão
- 11.<sup>a</sup> Cadeira—Medicina legal. . . . . Maximiano Augusto d'Oliveira Lemos.
- 12.<sup>a</sup> Cadeira—Pathologia geral, semiologia e historia medica. . . . . Alberto Pereira Pinto d'Aguiar.
- 13.<sup>a</sup> Cadeira—Hygiene . . . . . João Lopes da Silva Martins Junior.
- 14.<sup>a</sup> Cadeira—Histologia e physiologia geral . . . . . José Alfredo Mendes de Magalhães.
- 15.<sup>a</sup> Cadeira—Anatomia topographica . . . . . Joaquim Alberto Pires de Lima.

## Lentes jubilados

- |                           |   |
|---------------------------|---|
| Secção medica. . . . .    | { José d'Andrade Gramaxo.<br>Ilídio Ayres Pereira do Valle.<br>Antonio d'Azevedo Maia.    |
| Secção cirurgica. . . . . | { Pedro Augusto Dias.<br>Agostinho Antonio do Souto.<br>Antonio Joaquim de Moraes Caldas. |

## Lentes substitutos

- |                           |  |
|---------------------------|--|
| Secção medica. . . . .    | { Vaga.<br>Vaga.                                   |
| Secção cirurgica. . . . . | { João Monteiro de Meyra.<br>José d'Oliveira Lima. |

## Lente demonstrador

- Secção cirurgica. . . . . Alvaro Teixeira Bastos.

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

*(Regulamento da Escola, de 23 d'abril de 1840, artigo 155.)*

## PROLOGO

A humanidade tem vindo pelos seculos fóra, tentando descobrir o filão da verdade no intuito de melhorar a sua situação como entidade biologica, determinando-a sempre um fim utilitario. Hoje mais que nunca, despida já de muitas especulações metaphysicas, tende para a realização do seu desiderato. Assim pela divisão physiologica do trabalho extremam-se as especialidades e tenta-se resolver os problemas mais relevantes. O ideal humano é um perfeito aproveitamento dynamico com o minimo dispendio d'energia.

A educação trata de canalizar todos os recursos somaticos, intellectuaes, moraes e sociaes, além de todas as forças cosmicas, em prol da collectividade. É este o capital assumpto, porque todos os outros lhe são derivados. E comprehende-se: da melhor armadura, da mais acabada

disciplina, da mais perfeita flexibilidade de torso e de espirito d'um soldado, depende o resultado da refrega; e a vida é um grande campo de batalha.

Procura-se educar as crianças, mas algumas pela sua anormalidade nada aproveitam com os vulgares methodos d'ensino. Essas carecem de processos pedagogicos differentes, escolas especiaes, professores com uma orientação particular.

É das crianças anormaes que tratará a nossa these, confiados em que no futuro a puericultura dos pathologicos ganhará raizes em Portugal.

Definimos crianças anormaes as que saem nitidamente fora da média constituindo uma anomalia pathologica.

Formam o grupo heterogeneo dos debeis, instaveis, epilepticos, imbecís, idiotas, cegos e surdos-mudos, caracterisado pelo não aproveitamento pedagogico e social do ensino e educação ministrados nas escolas publicas.

Ha escolas especiaes para os cegos e surdos-mudos porque já se comprehendeu a necessidade de methodos privativos para o ensino d'estes amputados sensoriaes; ha casas de correcção dos degenerados sob o ponto de vista moral; os idiotas completos e os epilepticos com frequentes ataques comiciaes, marchando rapidamente para a decadencia absoluta e esquecendo dentro em pouco o aprendido, não compensam o trabalho da educação; mas sobejam-nos ainda os anormaes perfectiveis: atrazados pe-

dagógicos e indisciplinados ou instáveis; e até os idiotas do 2.º grau e os imbecis gravemente lesados poderiam lucrar com o tratamento medico-pedagógico.

Os debeis mentaes collocados nas mesmas escolas que os hygidos, por difficuldade d'assimilação, não podem aproveitar o ensino corrente.

Imagine-se um grupo de doentes dysdromicos correndo parselhas com homens sãos: podem caminhar de facto, mas com larga perda de terreno o fazem.

Os instáveis pelo seu character movediço pouca attenção prestam ao professor e são sempre um elemento perturbador nas aulas.

Continuando o mesmo simile que já nos serviu, diremos: não seguem o percurso preposto, os instáveis vagueiam ao sabor do seu capricho turbulento impecendo os outros corredores.

Por isso uns carecem de pacientes, simples e demoradas lições de coisas, outros d'uma contiua vigilancia em escolas proprias e todos de classes muito parcas quanto ao numero d'alumnos.

\*

\* \*

E não são poucos os anormaes que frequentam as escolas vulgares com prejuizo para si, mestres e condiscipulos.

Em Portugal não ha feita estatistica alguma especialmente reportada a este assumpto. Apenas *O Seculo* em começos d'este anno, abriu um inquerito sobre 611 crianças da população escolar da capital, cujo resultado foi :

- 122 lymphaticos
- 40 escrophulosos
- 23 franzinos
- 28 prognatas
- 11 estrabicos
- 16 com dentes de Hutchinson
  - 4 de incisivos em chave de parafuso
- 20 com carie dentaria
- 60 com implantação viciosa dos dentes
- 38 com estigmas faciaes
- 25 com fundas depressões sub-claviculares
- 12 com o thorax conico de base inferior
- 25 com rachitismo das costellas
  - 2 com rachitismo craneano
  - 7 com rachitismo facial
- 105 com proeminencia do ventre
- 29 com rachitismo dos membros
- 72 sem defeito (?).

Ou seja esta horrorosa porporção de 88 por cento d'anormaes, facilmente reconheciveis a um exame per-fusorio.

Em França alguns inqueritos têm sido feitos com resultados differentes. Esta diversidade é producto de trez factores principaes:

1.º — Definições vagas e desiguaes do que seja um anormal.

2.º — Dessimilhante interpretação de cada professor dada a uma d'estas definições.

3.º — Variavel percentagem d'anormaes mesmo entre escolas vizinhas, que por vezes estão na proporção de um para quatro.

O inquerito da commissão ministerial presidida por M. Leon Bourgeois deu 1 por cento d'anormaes para os rapazes e 0,9 para as meninas, entendendo-se n'estes numeros os degenerados phisicos, os atrasados e os instaveis.

M. Vaney, investigando a percentagem d'anormaes em duas circumscripções administrativas de Paris, achou 2 por cento d'atrazados e quasi a mesma porporção d'instaveis, o que dá uma percentagem total de quatro.

Recentemente em Bordeos uma commissão de medicos inspectores e alienistas dirigida por M. Thamin, procedendo a um cuidadoso inquerito, constatou uma percentagem média de 5 approximadamente.

Admittindo esta cifra, França, que tem uma população infantil de 5.500:000, teria 275.000 anormaes.

Um questionario feito por M. M. Binet e Th. Simon por intermedio do inspector primario M. Belot deu este resultado:

Predominam os atrasados nos cursos elementares com a percentagem de 75.

Nos cursos medios constituem 25 por cento da população escolar.

São rarissimos nos cursos superiores.

Os instaveis distribuem-se quasi na mesma proporção (50 por cento approximadamente) pelos cursos elementar e médio.

Nos cursos superiores entram apenas com 0,04, o que parece provar que sendo menos intelligentes que os normaes são superiores aos atrasados.

Do estudo da distribuição dos anormaes segundo as idades, resulta que o numero dos atrasados é maior entre os 13 e os 16 annos e o dos instaveis entre os 7 e os 12.

D'aqui se infere: que os atrasados prolongam a aprendizagem nas aulas, que os instaveis cedo abandonam os bancos escolares, muitas vezes forçados pelos professores cuja sympathia não podem grangear, e que a instabilidade é independente de quaesquer perturbações causadas pela approximação da puberdade.

\*

\* \*

Os anormaes que de preferencia nos interessam são os atrasados, os instaveis e um terceiro grupo — mixto de atrazo pedagogico e instabilidade de caracter.

Os atrasados pedagogicos podem definir-se d'um modo pratico: todos os alumnos cuja somma de conhecimentos não corresponde ao das crianças normaes da mesma idade. E diz-se um anormal atrasado 2,3..... annos, quando o podemos equiparar a um normal de menos 2,3..... annos d'idade. Chamamos-lhe pratica e não é rigorosa esta definição (o que de resto em sciencias complexas é vulgar) porque: nem a evolução ulterior d'um atrasado é parallela á d'uma criança normal, nem tão pouco lhe é equivalente, porque a idade mais avançada acarreta maior força physica, um vocabulario mais rico e maior copia de conhecimentos extra-escolares incognitos á criança que serve de termo de comparação.

Do exposto deduz-se *a razione* que um anormal jámais póde ser sujeito aos mesmos programmas, a eguaes methodos pedagogicos impostos aos estudantes hygidos, porque differem não quantitativa, mas qualitativamente. Um anormal é um doente com desequilibrio nas faculdades mentaes, atrophiados uns centros e hypertrophiados outros, com incoordenação do raciocinio exteriorisando-se a provas especiaes.

Ha duas classes d'atrazados: os pseudo-atrazados ou retardatarios pedagogicos e os atrazados psychicos ainda chamados verdadeiros atrazados.

Os retardatarios pedagogicos podem estar atrazados no estudo com integridade da sua intellectualidade. Adeptados em idade podem não saber lêr, mas satisfazem cabalmente ás provas psychicas.

Esta retardação resulta d'uma irregular ou insufficiente assistencia á escola; dos pouco didacticos methodos d'um mau professor; ou d'uma defficiencia sensorial, como seja: myopia, hypermetropia, astigmatismo, estrabismo, surdez por vegetações adenoides da naso-pharinge, atresia do canal auditivo por concreções ceruminosas, qualquer inflamação do ouvido; ou por insufficiente alimentação, tam necessaria no periodo physiologico do crescimento.

Postos em circumstancias normaes, correctos os defeitos, os retardatarios pedagogicos seguem a esteira dos hygidos.

Os verdadeiros atrazados accusam profundas e permanentes perturbações psychicas. São creanças doces, timidas, apathicas, d'uma grande polidez verbal estereotypada em formulas aprendidas inconscientemente, excessivamente amedrontaveis, d'uma vaidade sensivel a pequenos cargos d'honra, a louvores e ás recompensas escolares. Por via de regra são bons condiscipulos, serviaes, o que os não livra de serem o *bode expiatorio* da atavica crueldade do rapazio.

Caracterisa o atrasado ser uma criança sympathica, tanto mais sympathica, quanto mais atrasada.

Permanecem immoveis, olhando o livro ou desattentos ouvindo o professor e d'este modo se detêm, a fronte liza, a physionomia parada, sem um esgar indicativo da vontade attenta.

A memoria em geral apoucada, phonographando de cór, porque não póde haver comprehensão nem integra memoria onde falha a attenção.

Mas ha-os com memorias parciaes muito desenvolvidas.

Assim existem memorias musicaes, numericas, computativas, para linguas, chegando quem pela gymnastica mnésica da pedagogia jesuitica complete cursos superiores.

N'umas thermas minhotas ouvimos falar d'uma banheira, aliás boçal, que dobados 5 annos se recorda da temperatura, qualidade e duração dos banhos de quasi todos os doentes.

Presenciámos um examinando demonstrar um theorema algebrico, reflectindo fidelissimamente o texto com a mesma inconsciencia com que o vulgo reza a oração dominical.

Conhecemos um imbecil de 25 annos, mal soletrando e assignando difficilmente, que sabe o nome, tonelagem, rumo, etc., de todos os transatlanticos com escala pelo porto onde reside.

Um infantil d'idade real de 29 e apparente de 12,

obeso, rebento d'uma familia pathologica, pueril nas occupa-  
ções, tem uma erudição canina portentosa.

É esta uma das razões porque um anormal pôde dar um grande mathematico, um musico genial, etc., e não a suspeita especialização do ensino.

A actividade intellectual deixa tambem bastante a desejar, porque reclama uma attenção seguida e uma memoria geral que já vimos auzentes nos atrasados.

Comparando as respostas d'um atrasado ás d'um normal vêmos serem insobreponiveis, não são apenas as d'um improgressivo, são a miude incoherentes e absurdas, funcção da sua grande fatigabilidade. Não ha rigorosa proporção entre umas e outras, a degradação dos anormaes é parcellar e anarchica.

Ainda outra caracteristica do psychismo do atrasado é o seu variavel aproveitamento escolar, ora progredindo, ora revertendo ao primitivo ser sem causas conhecidas.

No referente á sentimentalidade os atrasados são irregulares. Medrosos em demasia a um castigo physico, arrostam indifferentes uma dôr moral.

Egoistas, mentirosos, e klopemaniacos tudo furtam, empregando os mais arditos meios fornecidos por uma fertil imaginação em artimanhas.

Quanto são timoratos perante um forte, a cuja auctoridade se submettem automaticamente; tanto malevolos e desapiedados para os mais fracos.

Quebradiços de vontade, sempre hesitantes e copio-

samente suggestionáveis, quando topam um meio vicioso — *habitat* do seu character pathologico — e encontrando uma vontade directriz tornam-se perigosos para a Sociedade.

Os instáveis são os indisciplinados, impulsivos movidos por impressões momentaneas: — *sympathia* ou *antipathia*, ferozmente egoistas, crueis para com os outros, fanfarrões, plethoricos d'amor proprio, insensíveis ás recompensas, irascíveis aos castigos, incapazes de focar a attenção dispersa, são comtudo os que dão maior rendimento pedagogico, outrotanto se pudesse dizer do rendimento social. É d'entre os instáveis que se recrutam os cabeças de motim e os dirigentes d'ocasião que tanto abundam em qualquer agrupamento.

A maior parte das vezes a instabilidade moral e o atrazo intellectual apresentam-se isolados, mas n'um quinto d'anormalidade total apparecem coexistindo e formam uma classe mixta.

São em média mais intelligentes que os atrazados estremes e menos que os instáveis puros, por isso predominam nos cursos elementares (71 por cento) e raream nos cursos médios (29 por cento).

## DIAGNOSTICO PEDAGOGICO

O nosso ensino está classificado em 5 divisões: classe infantil, instrução primaria (1.º grau), instrução secundaria (2.º grau), curso dos Lyceus e curso superior.

*Classe infantil* — dos 5 aos 7 annos: Normalmente uma criança de intelligencia média, de passagem para o curso seguinte sabe: *a)* lêr com hesitações letra impressa ou manuscrita, pelo menos a sua; *b)* copiar o que lê; *c)* escrever os 100 primeiros numeros e operar mentalmente com dados extremamente simples, sem resto.

*Instrução primaria* — dos 7 aos 9 annos: Um normal que frequente este curso, quando habilitado, sabe: *a)* escrever ao dictado pequenas phrases com sujeito, verbo e attributo, completando-as quando faltar um ou

dois d'estes elementos; passar para o genero ou numero oppostos uma phrase simples; *b)* lêr correntemente um texto legivelmente manuscripto; *c)* operar com inteiros sobre as 3 primeiras operações, sabendo de cór a taboada.

*Instrucção secundaria*—dos 9 aos 11 annos: No fim do curso o vulgar das crianças sabe: *a)* escrever 7 a 8 linhas de dictado e redigir uma descripção rudimentar d'um objecto previamente descripto pelo mestre; *b)* lêr expressivamente qualquer texto; *c)* applicar as 4 operações á resolução de faceis problemas.

Para além dos 11 annos o alumno deve saber os acabados programmas do curso lyceal ou superior.

Rarissimas vezes os anormaes attingem os cursos superiores e raras o curso dos Lyceus, estacionam em regra nos estadios elementares formando a mó dos *chronicos*. Os instaveis já são mais bastos nos ultimos cursos.

O exame pedagogico póde incidir sobre 3 exercicios de facil verificação: a leitura, o calculo e a orthographia.

Conglobando estes elementos conseguiu-se fazer *um padrão de conhecimentos escolares* para cada idade, utilizando a média da instrucção de todos os alumnos igualmente idosos.

Leitura—É dividida em 5 graus:

1.º—*Leitura sub-syllabica*. A criança syllabisa com extrema lenteza e muitos erros.

2.º—*Leitura syllabica*. Consiste em pronunciar cada syllaba separada e, correctamente.

3.º—*Leitura hesitante*. Ha menos pausas que na anterior, a leitura suspende-se ao cabo d'algumas palavras.

4.º—*Leitura corrente*. Pausa uniforme em toda a pontuação ou com lyses oraes no remate dos periodos, monotona, o leitor não interpreta a leitura.

5.º—*Leitura expressiva*. A criança exprime pelas variadas intonações çomprehender o que lê.

Para maior rigor de classificação pode-se empregar formulas mixtas como: *syllabica-hesitante... corrente—expressiva*, ou accentuar um dos componentes para maior precisão, v. g.: *CORRENTE—expressiva*.

Carece não alongar em demasia a leitura, porque a criança fatiga-se em pouco tempo. A este fim far-se-ha lêr um texto facilmente comprehensivel, de preferencia um dialogo, durante 45 segundos o maximo, quer sejam 12 linhas para uma leitura expressiva.

*Calculo*—Esta prova pedagogica é feita com largos limites de tolerancia porque nem todos os alumnos têm eguaes aptidões para resolver problemas, mas é uma das mais significativas, por exigir alem de memoria e attenção tambem entendimento.

O problema é dictado collectivamente, não devendo

o professor ter interferencia alguma na sua resolução, substituindo que seja uma palavra por um synonymo. Ha uma série de problemas em ordem crescente de difficuldades por cujos resultados se avalia o adiantamento infantil.

*Orthographia*—O examinando escreve phrases dicitadas, de obices ponderados, e consoante o numero e a gravidade dos erros assim a sua classificacão.

Esta prova é menos importante que as precedentes, porque ha atrazados verdadeiros com uma escripta correcta e inversamente: normaes lastimosos em orthographia.

Sabendo nós o grau de leitura, os resultados dos problemas e os erros orthographicos, cotejando-os com o padrão dos conhecimentos escolares das crianças normaes, podemos diagnosticar quanta e qual anormalidade existe.

## PADRÃO DOS CONHECIMENTOS ESCOLARES

IDADE	GRAU de LEITURA	CALCULO	Erros ao ditado				ORTHOGRAPHIA (dictado)
			Phrases 1, 2, 3, 4	Phrases 1, 2, 3	Phrases 1, 2	Phrases 1, 2, 3	
6 a 7 anos	Sub-syllabica-syllabica	De 19 maçãs tirar 6.	119	62	28	Phrase 1. — Emilio é um bom menino, ouve o que lhes diz o papá e a mamã e vae sempre á aula.	
7 a 8 anos	Hesitante.	Subtrair 8 de 59.	119	62	30	Phrase 2. — Tenho uma cabeça, dois braços, duas pernas, uma bocca, vinte dentes, uma lingua e dez dedos.	
8 a 9 anos	Hesitante-corrente.	Uma caixa contem 604 laranjas, vendendo-se 58, quantas ficaram ?	78	47	19	Phrase 3. — O sol já brilha com alegres raios. Os homens partem cantando. Os pastores são felizes pelo bello dia que se prepara, conduzem ao pasto o grande rebanho de pesadas vaccas.	
9 a 10 anos	Corrente.	Levando um vestido 7 metros de panno, quantos se farão com 89 metros e quanto sobra ?	42	25	4	Phrase 4. — O moço de lavoura com passo pesado entrava na quinta, ainda escuro, aonde nós estavamos. Os bois mugiam baixinho. No pateo, o gallo, as gallinhas e o cão iam e vinham.	
10 a 11 anos	Corrente-expressiva.	Um operario ganha 250 fr. no mez de fevereiro. Gastou 195. Quanto economizou por dia, tendo fevereiro 28 dias ?	11	4	1		

Os conhecimentos escolares são referidos á duração da escolaridade normal que se eguala a 100 e assim se tem a percentagem. Uma criança que nada aprendeu em 3 annos tem zero por cento de conhecimentos, uma outra que em 6 só consegue elevar-se ao nivel d'um normal com 3 annos d'escolaridade tem uma percentagem de 50, e assim por diante.

O que se torna difficil a um inspector é reverificar n'um breve exame a instabilidade d'um alumno, attento n'esse momento, e não deve confiar demasiadamente na discripção do professor, tantas vezes injusto ou por ignorancia ou por maldade, sem lançar mão de outras contraprovas.

Os antecedentes pedagogicos muito esclarecem n'esta materia.

Se o alumno nomada tem frequentado varias escolas e em nenhuma assentou, se 3 reputados professores o derem como instavel, se os paes confirmarem a turbulencia domestica, se fôr unigenito, filho de viuva, ou criança cuja educação correu á revelia: outras tantas presumpções a favor da instabilidade.

## DIAGNOSTICO PSYCHOLOGICO

Uma criança normal tem um certo numero de conhecimentos extra-escolares, variaveis segundo a sua idade.

Com 3 annos sabe enunciar os objectos mais usuaes e as diversas partes do corpo. Tem o conhecimento verbal das imagens feitas com aquellas palavras. Engana-se facilmente por distracção e dá provas d'uma grande suggestionabilidade, mostrando-nos por exemplo um objecto pedido não existente n'um grupo d'objectos presentes.

Aos 5 annos póde: Comparar duas linhas differendo entre si 1 centimetro. Distinguir dois objectos da mesma fórma e côr, mas de pesos differentes. Repetir trez algarismos que não sejam contiguos. Definir os objectos mais vulgares. Resistir mais ás suggestões que tam bom exito davam aos trez annos.

Um normal de 7 annos consegue: Destriçar duas linhas separadas meio centimetro, tendo a menor 30 e a outra 35 centimetros. Classificar por ordem de peso 3 cubos de côr e volume eguaes, pesando respectivamente 3, 9 e 15 grammas. Repetir 4 a 5 algarismos salteados. Responder a perguntas abstractas, taes como estas: Quando se vae atrazado, quando se perdeu o comboio, quando se está cançado e não ha dinheiro para ir de carro, o que se deve fazer? Que acontece a quem sendo preguiçoso não queira trabalhar?

Uma criança de 9 annos deve: Distinguir com mais segurança e menos erros as rectas que serviam d'experiencia aos 7. Indicar pela ordem ponderal, enganando-se ás vezes nos 3 primeiros, 4 cubos eguaes em côr e volume, pesando cada um 3, 6, 9 e 15 grammas. Fixar 5 algarismos que não estejam ordenados normalmente. Responder aos seguintes quesitos: O que devemos fazer para ganhar dinheiro? Porque devemos economisar e não gastar tudo o que ganhamos? Quando se quebra o que nos não pertence, ou um condiscipulo nos magoa involuntariamente, ou precisamos d'um bom conselho, que devemos fazer?

Tendo 11 annos deve: Conhecer as mesmas linhas dos 7 e 9 annos sem errar e com alguns enganos comparar as fracções d'uma linha quebrada, a menor das quaes tenha 1 centimetro, variando as outras de 1 a 3 millimetros. Classificar 5 cubos nas condições anteriores.

Reiterar 6 algarismos descontiguos. Resolver questões d'este genero: Que fazer antes de nos metter-mos n'um negocio grave; ao pedirem-nos a opinião sobre uma pessoa que não conhecemos; quando fôrmos castigados injustamente? Porque é mais desculpavel uma acção feita com colera que outra sem colera? O que nos leva a julgar os outros segundo os seus actos que não segundo as suas palavras?

É discutido o valor das provas psychicas, varias circumstancias influindo no resultado: a grande suggestionalidade e emotividade da criança, uma disposição má de momento, etc; todavia têm uma importancia capital para diagnosticar os pseudo-atrazados e os instaveis dos atrazados psychicos.

Sabendo-se os conhecimentos d'um hygido nas varias idades e sabendo-se que por convenção se chama atrazado todo o alumno pedagogicamente equiparavel a outro menor de 2 annos, ao ter menos de 9, e dobada esta idade a um mais novo 3, temos um meio pratico de classificar os anormaes, não esquecendo as correccões que a reconhecida insufficiencia escolar ou as provas psychicas nos forcem a ter presentes.

A mesma regra nos serve para reconhecer os instaveis. Basta que o director da escola segregue quem pela incoordenação de character não possa submeter-se ao regimen ordinario e seja um perpetuo fermento de indisciplina.

Em qualquer dos casos (atrazo ou instabilidade) ha uma falta d'adaptação, falta patenteada pela boa vontade de muitos professores, que jámais algo conseguem d'estes alumnos refractarios ao ensino actual, apesar de todos os esforços que possam empregar.

## DIAGNOSTICO MEDICO

Não é da estricção da competencia médica a classificação pedagógica e psychica d'um anormal. É facil calcular os embaraços com que um medico se haveria, tendo de apartar pela semeiotica d'entre um grande numero d'alumnos os anormaes existentes, ao visitar rapidamente uma escola.

Os medicos alienistas têm a miude de dar o seu parecer sobre a intelligencia d'uma criança e a certificar casos de idiotia, imbecilidade ou debilidade mental; mas as circumstancias são diversas. A criança é levada pelos paes ao exame psychiatrico por não ser *como as outras*, e o medico é esclarecido detalhadamente por uma catterva de razões explicativas. Em geral é um caso grave, tam nitidamente fóra da média normal que até os paes o reconheceram. Trazem a criança, não para saber o quanto d'anormal é, mas esperanças em alguma mé-

sinha galenica ou qualquer medicação mais suggestiva da therapeutica moderna.

Se ha casos de retardação escolar com integridade das funcções vitaes, localizando-se o deficit psychico, congenito ou adquirido, unicamente nas zonas psychicas, casos ha em que este deficit é o *reliquat* d'uma falta parcial ou completa de desenvolvimento organico.

N'estes ultimos casos, por um exame methodico e demorado n'um gabinete provido do material necessario, pode-se investigar a debilidade mental servindo-nos d'alguns principaes meios d'observação: a anthropometria, os estigmas de degenerescencia, o estudo da expressão phisonomica, da motricidade e da sensibilidade, o exame dos orgãos visceraes, das glandulas de secrecção interna e a pesquisa das nevroses.

Dos trabalhos publicados sobre a estatura e a cephalometria uns têm como escopo comparar as crianças hypo-intelligentes ás melhor contempladas, outros baseam-se no estudo dos anormaes d'asylo. Para os resultados serem aproveitaveis não se deve tomar para craveira as *médias* d'uns ou d'outros, mas sim compara-los em *serie*, estabelecendo *limites*.

Ha para cada idade uma estatura-baliza a baixo da qual os anormaes são mais numerosos, e valores-demarcações entre os quaes se ordenam os cerebros hypo ou hypertrophiados, em regra acompanhados de deficiencia mental.

QUADRO DAS FRONTEIRAS PROVISORIAS DA ESTATURA E DE  
DOIS DIAMETROS CEPHALICOS D'ANORMAES (RAPAZES)  
PUBLICADO POR M. M. BINET E SIMON.

Idade	Estatura	Diametro antero-posterior	Diametro transverso
6 . . . . .	100 <sup>c</sup> . . . . .	164 <sup>mm</sup> . . . . .	134 <sup>mm</sup>
7 . . . . .	105 . . . . .	166 . . . . .	135
8 . . . . .	110 . . . . .	169 . . . . .	136
9 . . . . .	111 . . . . .	171 . . . . .	137
10 . . . . .	120 . . . . .	172 . . . . .	138
11 . . . . .	124 . . . . .	173 . . . . .	139
12 . . . . .	130 . . . . .	174 . . . . .	140
13 . . . . .	135 . . . . .	176 . . . . .	141
14 . . . . .	140 . . . . .	178 . . . . .	142
15 . . . . .	142,5 . . . . .	179 . . . . .	143,5
16 . . . . .	154 . . . . .	180 . . . . .	145
17 . . . . .	147,5 . . . . .	181 . . . . .	146
18 . . . . .	150 . . . . .	182 . . . . .	147

Resultados obtidos: medindo-se 100 alumnos do curso primario apenas havia 10 por cento cujas medidas fossem inferiores a estas; por outro lado, os idiotas e os imbecis deram uma percentagem ultrapassando 25. Em outros 120 normaes nenhum descia a estes limites, emquanto, que 10 por cento d'anormaes estavam n'este caso.

Cada um dos typos normaes do genero humano, distinctos segundo a idade e o sexo, tem a sua formula anthropometrica propria. E haverá anomalia de desen-

volvimento sempre que a formula anthropometrica individual estiver em desacordo com o sexo ou a idade.

Um dado anthropometrico importante para as crianças é o *indice brachial*—a relação entre o ante-braço e o braço. Ao nascimento é de 80, ao fim d'um anno 77 e vae diminuindo até tornar-se no adulto igual a 74. Referimo-nos á raça caucasica, porque na ethiope é de 79.

Os mais notaveis caracteres anthropometricos derivam da comparação dos diametros transversos do peito e da bacia. No homem o diametro bi-humeral (do limite externo da cabeça d'um humero á outra) é maior um quinto que o bi-trochanteriano (39 e 31 centimetros em média). Na mulher a differença é d'um dozavo (35 e 32). O homem é mais espadado e menos largo da bacia que a mulher.

Ley conclue das suas pesquisas que os atrasados têm uma certa inferioridade physica, mas accrescenta que esta inferioridade não é extremamente pronunciada. A mensuração do perimetro thoraxico dá logar a resultados contraditorios. A applicação da cephalometria ao estudo das crianças anormaes tem dichotomizado as opiniões. Uns (Mac Donald) encontram maior proporção de dolichocephalos, outros (Ley) estabelecem a preponderancia dos brachycephalos. O que parece estar provado é que nos atrasados as dimensões do craneo posterior excedem as do anterior, no que se approximam da forma cra-

neana feminina. N'uma palavra: a anthropometria hesita ainda em suas conclusões.

Quando a inferioridade ossea é muito manifesta pôde até permittir-nos medir a perturbação de desenvolvimento, mas quantas vezes o grau de deficiencia esquelética é tam minimo que se vacilla em o considerar, e quantas pôde coexistir o mais patente acanhamento psychico com perfeito desenvolvimento somatico.

Os signaes de degenerescencia são outro meio diagnostico de que o medico pôde lançar mão, guardadas certas reservas.

A polydactylia, a asymetria facial, o labio leporino, a proeminencia dos dentes, o paláto ogival, o prognatismo, as deformidades do pavilhão auditivo, em abducção ou com adherencia lobular, o estrabismo, a viciosa implantação dos cabellos, turbilhões frontaes, multipla coloração, a plagiocephalia ou a escaphocephalia, a blezidade tam frequente nos anormaes, a gagueira, etc., são estigmas vulgares e facilmente reconheciveis. Mas só têm valor presumptivo existindo em numero superior a trez no mesmo individuo. A presença ou a ausencia d'um unico estigma nada significa.

A normalidade não é uma linha, é uma área, confinante d'um lado por defeito e por excesso do outro com o pathologico.

De 58 crianças examinadas pelo Dr. Simon 18 tinham estigmas. Apenas uma reunia quatro (deformações

auriculares, estrabismo, prognatismo e escaphocephalia), as outras apresentavam o maximo dois. Só a primeira era um anormal averiguado. Em 9 crianças anormaes submetidas a identico exame, uma tinha um, uma outra dois, quatro trez, e trez tinham cinco estigmas. Comparando estes dois grupos vê-se a differença e pode-se formular estas proposições:

Os estigmas abundam nos anormaes.

A existencia d'estigmas é uma presumpção de degenerescencia.

Esta presumpção é proporcional ao numero d'estigmas juntos.

A expressão physionomica ás vezes tambem nos traduz um atrazo intellectual, mórmente nos casos de retardação profunda, quando por assim dizer todo o organismo se impregnou d'um defeito de desenvolvimento. É mais um *facies* especial, reconhecivel por um olhar exercitado.

Os dados que nos fornece a investigação da motricidade são tambem de grande valor. Póde haver notaveis perturbações motrizes nos casos de simples debilidade mental, como as ha na idiotia ou na imbecilidade profunda, taes como: hemiphegia espasmodica, choréa chronica, athetose; mas por via de regra são muito mais diluidas e difficil é descobri-las.

A fraqueza muscular revelada pelo dynamometro é função da inadaptabilidade da mão d'alguns anormaes,

tam parecida com a desageitada mão idiota, e não da hypomyosthenia.

Muitos anormaes têm uma automatica marcha pathologica. Uns caminham devagar, arrastando os pés, outros têm um andar desordenado, semi-incoherente, tropeçando de quando em vez e que não sendo ataxico todavia é inadaptado ao fim que mira. Por vezes carrega-se o quadro e anormalidade accentua-se: marcha lateral, em pé equino, sobre os calcanhares, com propulsão como na doença de Parkinson, ou então retro e latero-pulsão, signal de Romberg positivo (suspeita de heredo-syphilis), difficil passagem da posição deitada para a erecta, etc. Na carreira, no salto ou em exercicios d'equilibrio avolumam-se estas imperfeições.

Como é necessario maior destreza nos movimentos do membro escapular, até os exercicios de gymnastica sueca resultam incorrectos nos anormaes. Warner ao fazer um inquerito sobre 100:000 alumnos londrinos pôde apartar os anormaes pelo modo como executavam o acto simples de antero-projecção dos membros thoraxicos.

A habilidade manual soffre immensamente. Levar uma colher á bocca ou pôr o chapéu são actos facilmente realizaveis com um certo treno, mas ao vestir uma blusa ou ao abotoar uma quinzena revela-se a ataxia.

A escripta e o desenho resentem-se tambem e anormaes ha incapazes d'escrever. Alguns querem vêr na *escripta em espelho* um signal pathognomonic d'atrazo

intellectual, mas assim como ha anormaes bons desenhistas e optimos caligraphos, tambem se encontram normaes com escripta em espelho.

A phonação póde ser attingida por estas perturbações da motricidade, causando a blezidade, a gaguez, a lentidão e embaraço da palavra, quasi sempre monotana e inexpressiva.

Reflexos abolidos ou demorados. Ley observou reacção vagarosa á luz. Ás vezes exagerados com signaes d'espasmodicidade.

A sensibilidade póde estar pervertida. Os anormaes, hypersensíveis umas vezes, outras semi-indifferentes, podem chegar até á completa anesthesia. Ha na Casa de Correção de Lisboa um educando que se compraz em arrancar a propria pelle.

\*  
\*   \*  
\*

Sendo a criança um organismo em estado incessante de crescimento, é claro que o tubo digestivo que preside a este desenvolvimento deverá permittir uma absorpção e uma assimilação perfectas. Se, por uma causa qualquer, as funcções digestivas estão desvirtuadas, póde resultar, sobretudo quando a perturbação se prolonga, um imperfeito desenvolvimento do individuo e em particular da sua esphera psychica.

Já vimos que a alimentação defeituosa em quantidade podia, por uma semi-inanição, demorar a eclosão da physiologia psychica nos pseudo-atrazados, por isso chamados retardatarios alimentares.

A alimentação defeituosa em qualidade ou, o que tanto vale, por quantidade excessiva pôde provocar phenomenos retardatarios da mesma ordem e podem com o tempo produzir uma certa debilidade mental. O factor digestivo desempenha um grande papel na etiologia dos atrazados psychicos. O rachitismo é o typo clinico mais conhecido de intoxicação chronica digestiva, mas outros ha de nutrição retardada coexistindo frequentemente com uma hypo-cerebralidade: são o lymphatismo e o arthritismo, tam vulgarmente exteriorizado pela obesidade.

Egualmente mencionar podemos certas affecções esplenio-hepaticas que influem sobre o desenvolvimento global e o psychico em particular. Tal a acção dystrophica da cirrhose biliar com esplenomegalia, em que as crianças atacadas na estatura e peso ficam tambem abaixo da sua verdadeira idade como mentalidade geral. Hayem, P. Lereboullet, Lanceraux, Hasenclever têm referido observações analogas. Está provado que as affecções hepaticas ou esplenicis podem retardar e até minorar o desenvolvimento physico e psychico de quem fôr por ellas atacado durante a juventude ou na adolescencia.

Se para o desenvolvimento integral uma criança carece d'um bom tubo digestivo, igualmente necessita um

bom aparelho aerífero. Já notamos que certas formas de surdez por vegetações adenoides acarretavam atrasos pedagogicos. Mas pôde ir mais além: trata-se de um typo adenoidico, com o facies caracteristico, prognathismo inferior, paláto nitidamente gothico, naso-pharynge estenosada, amygdalas hypertrophiadas e grandes vegetações adenoides. O advento do ar aos pulmões faz-se difficilmente, a caixa thoraxica resente-se desenvolvendo-se mal, a capacidade pulmonar fica abaixo da média. Pela deficiência d'oxygenio a nutrição geral retarda-se e em todo o organismo se repercute esta perturbação, incluso a área cerebral. O mesmo acontece com qualquer estenose congenita da arvore aéria ou angustia adquirida por doença em tenra idade (broncho-pneumonias) ou insufficiente arejamento dos alveolos pela restricção derivada de qualquer processo esclerosante (tuberculose pulmonar chronica).

Assim como uma menor oxygenação produz estragos somaticos e psychicos, uma menor irrigação, quer por falta de desenvolvimento cardiaco, quer por sua suspensão, os produz egualmente. Ha até o *nanismo* ou *infantilismo mitral* derivado da menor irrigação de todo o corpo, que se adaptou á estenose mitral e ao diminuto coração d'estes infantis.

Ley observou que a densidade sanguinea, o numero d'erythrocytos e a percentagem da hemoglobina era inferior nos atrasados. O graphico das temperaturas demonstrou que os anormaes têm um menor grau thermico

coincidindo com resfriamento e ás vezes cyanose das extremidades.

Souques e Castaigne trataram um rapaz de 17 annos com apparencia de 12, que á necropsia revelou uma aplasia arterial generalisada com nephrite atrophica accentuada. Castaigne n'uma série de recentes trabalhos demonstrou que um definhamento geral acompanha sempre a debilidade dos rins.

Um psychismo normal exige um animal perfeito, verdade desde muito conhecida e formulada na maxima de Juvenal:—*mens sano in corpore sano*— razão porque uma inferioridade mental acompanha sempre os renaes, inferioridade variavel com a intensidade da lesão, a duração dos accidentes e a epocha do desenvolvimento em que foram feridas estas glandulas.

*Corpo thyroideo*— A ausencia, a atrophia, a esclerose ou qualquer alteração da glandula thyroidea traz consigo perturbações dystrophicas e principalmente o myxédema. O intellecto d'um myxédematoso é rudimentar, correndo toda a escala desde o ligeiro atrazo mental até ás graves perturbações psychicas.

Deve-se palpar sempre a região thyroidea afim de verificar se a glandula existe e a sua consistencia. Em casos duvidosos, que são todos os casos frustes, aproveitar-nos-hemos do diagnostico opotherapico. Ás crianças de facies lunar, obesas, com espessamento dos tegumentos,

anemicas, apathicas, e quando descendentes de papeiros ou oriundas de serranias deve-se applicar systematicamente a opotherápia.

*Thymus* — Recentes trabalhos experimentaes, feitos sobre cães por Basch e Reinhardt, provaram que o systema osseo fica apoucado no seu crescimento, flexivel e molle por falta de calcificação, quando ha hypo-physiologia d'este orgão.

*Glandulas genitales* — Está hoje provado que o testiculo e o ovario têm uma secreção interna de sabida acção sobre o crescimento. Qualquer causa que perturbe ou annulle o funcionamento testicular (orchites, tuberculose, syphilis, traumatismo ou ectopia) ou ovárico (ovarites, kistos, metrites ou outras affecções uterinas) embaraça o desenvolvimento e tanto mais quanto mais cedo teve logar a lesão. Os castrados, alem das modificações femininas que apresentam: rosto glabro, face redonda, membros invadidos pela gordura, formas indecisas, gynecomastia, voz eunucoide, ficam timidos, d'olhar amortecido, a estatura menor que a média, pelo menos na China segundo Matignon, e com uma mentalidade de mulher. Inversamente as oophorectomisadas tendem para o masculinismo physico. Nem sempre esta regra é verdadeira, mas ha sempre dystrophias indiscutíveis na nutrição geral, a castração abreviando a velhice e pro-

duzindo signaes evidentes de fraqueza cerebral, melhoradas ou curadas pela opotherápia testicular (Dalché). Ha tambem anormaes cujas funcções genésicas peccam por excesso. A hyper-excitabilidade precede mesmo ás vezes a adolescencia e estas crianças muito precozmente commettem actos immoraes.

*Glandula pituitaria* — As alterações d'esta glandula provocam alterações de desenvolvimento tanto physico com psychico. As perturbações physicas caracterizam-se pelo hyper-desenvolvimento osseo que corresponde á acromegalia de Marie e ao gigantismo. As modificações psychicas consistem n'esta forma de mentalidade debil descripta por Meige e outros com o nome de infantilismo. As mais das vezes ao gigantismo physico corresponde um infantilismo psychico.

O organismo é regido por um concenso estabelecendo a solidariedade cellular e assim a perturbação d'um orgão reflecte-se em todos os outros. Esta sympathia destaca-se nas glandulas de secreção interna. Basta como exemplo vêr as associações morbidas do myxédema e da acromegalia (Pope e Clarke), da acromegalia e da obesidade (Hutchinson) ou da atrophia genital (Babinski), do myxédema e da dystrophia genital (Dalché) e um caso existente no Hospital Conde Ferreira de myxédema, atrophia genésica e infantilismo psychico melhorando com o tratamento tyroideo (Magalhães. Lemos).

O deficit psychico anda geralmente ligado a signaes somaticos reveladores d'anormalidade, em certos casos porém parece existir só. Póde ser hereditario, provir de deformidades congenitas incidindo apenas nas zonas psychicas (porencephalia) ou resultar de lesões adquiridas depois do nascimento estrictamente localizadas n'essas regiões. Este deficit psychico simples encontra-se principalmente em duas nevroses: epilepsia e hysteria.

*Epilepsia*—Ha epilepticos muito intelligentes e sem nenhuma anomalia psychica, pelo menos apparente. Alguns grandes homens soffreram do morbo sagrado (Napoleão, Richelieu, Balzac, Dostotewski), comtudo quasi sempre as crianças epilepticas são alumnos anormaes. Não falando dos que têm crises francas e subintrantes não podendo frequentar as aulas, temos os casos de epilepsia larvada, de tam difficil diagnostico pela brevidade e raridade dos accessos. As ausencias são curtas, não ultrapassando alguns segundos, as crianças param no meio d'uma explicação, da leitura ou d'um folguedo, pallidas, olhar vago, com as pupillas levemente dilatadas, em seguida tudo entra na ordem. Todavia abaixo dos 10 annos fica após estas crises frustes um certo mal-estar com cephalea mais ou menos forte, quebreira, somnolencia, por vezes uma subita incontinnencia urinaria deixa a cama manchada. Outras vezes a criança tem uma repentina vertigem, cambaleia, procura segurar-se aos objectos

proximos ou deixa cahir a penna e um rapido rictus contrahe-lhe o rosto. Não têm consciencia d'estas bruscas interrupções psychicas, accusam só um pouco de fadiga, continuando a tarefa como se nada fosse passado.

Ha duas cathogorias de comiciaes.

Uns, sombrios, desconfiados, irritaveis, sempre promptos a agastarem-se e a abordoar o proximo: são os impulsivos, os instaveis, a irritabilidade é a nota dominante do seu character. Outros, obsequiosos, effusivos, medrosos: são os timidos.

O torpor psychico tambem chamado a *phase crepuscular post-epileptica*; a amnésia consecutiva, nas formas lacunar, anterograda e retrograda; e as frequentissimas impulsões post-epilepticas, caracterisadas por actos instinctivos, inconscientes e amnésicos que levam ao automatismo ambulatorio, á exhibição genital e ao roubo, são as trez characteristics psychicas que seguem o accesso.

*Hysteria* — A hysteria, chamada por Charcot «a doença psychica por excellencia», acompanha-se de taes e tantas perturbações que existe um estado mental privativo dos hystericos.

As crianças hystericas, sobretudo meninas, são de uma grande precocidade e viveza d'espírito, procuram por todos os modos chamar sobre si a attenção, habeis em mentiras e fingimentos, d'intelligencia movediça em excesso, sem uma idéa reflectida nem persistente, sendo

capazes de desenvolver de momento uma intelligencia culta, vibratil, caustica a miude são comtudo impotentes de realizar uma empreza séria.

O diagnostico é difficil, salvo nos casos em que coexiste a epilepsia, porque esta precocidade brilhante nos mascara o deficit psychico, porque podem faltar na infancia as perturbações motoras e as sensitivas são de custosa contraprova, como tudo o que é subjectivo; e porque em idades baixas é normal o que é pathologico n'outras mais avançadas.

Assim uma criança de 5 annos que tem caprichos, crises de choro por uma ninharia, coleras frequentes, que grita, estrebucha, se lança ao chão e até curva o dorso em arco pôde ser um normal. A grande emotividade, a apreciação fantasista da vida, a irreflexão, a moral erronea ao cotejar-mo-la com a do adulto são ainda normalidade n'uma criança.

Resta-nos fallar d'outra nevrose modernamente tam espalhada — a neurasthenia. Os neurasthenicos são geralmente intelligentes e mesmo d'uma intelligencia acima da média, qualquer que seja a idade ou o sexo. Entre os neurasthenicos são raros os atrasados psychicos, mas ha muitos retardatarios pedagogicos por falta de escolaridade.

Encontram-se debeis e typos atrasados accentuadamente entre os ticosos. Não nos referimos a tiques habituaes, que nada têm de morbido, é á forma erratica ou

migradora, reconhecida por movimentos imperiosos e rapidos, involuntarios e absurdos, repetindo-se irregular e frequentemente, reproduzindo um acto adaptado a um certo fim, mudando de região bastas vezes e com o tempo podendo generalisar-se.

## ETIOLOGIA GERAL

Ha causas congenitas e causas adquiridas. A hereditariedade morbida, as doenças dos progenitores têm d'entrar em linha de conta como as doenças individuaes.

Os filhos de paes avançados em idade, os derradeiros descendentes d'uma numerosa familia, pelo enfraquecimento do poder procreador, e a prole d'ascendentes muito novos dão uma grande percentagem d'atrazados escolares.

Os primogenitos ainda por outras razões (dystócia, duração do trabalho) são tributados em 15 por cento dos anormaes das escolas (Ley).

A consaguinidade dos paes é outro factor da degenerescencia como succede nas estirpes reinantes. A gemellidade, a quantiparidade e o parto prématurado são ainda causas de retardação.

As intoxicações gozam um papel preponderante. Na vanguarda campeia o alcoolismo, agudo ou chronico, cuja influencia tem sido mencionada por numerosos authores. Magnus Huss demonstrou a diminuição da estatura e da força physica, a tendencia á esterilidade e o augmento da mortalidade nos filhos d'alcoolicos; actualmente sabe-se que phenomenos da mesma ordem têm logar em paizes onde o vinho se gasta em abundancia e principalmente nas regiões onde se consome aguardente em vez de vinho. A descendencia d'alcoolicos inveterados ou procreada em momentos de embriaguez resulta debil, tanto physica como psychicamente: epileptica, dipsomaniaca, vesanica e criminosa.

O saturnismo, o morphinismo, o opio, o tabaco (operarias manufactureras), a alimentação viciosa por abuso de certos alimentos toxicos (molluscos) são causas de degenerescia individual e ethnographica.

As emoções, qualquer traumatismo physico ou moral do pae ou da mãe no momento da fecundação e da mãe durante a gestação podem influir no descendente. Ch. Feré descreve as *crianças do cerco*: 20 annos depois do cerco de Paris, os mancebos que se propunham defender a patria manifestavam em anomalias o psychismo paterno ao gerarem-nos.

Conhecemos uma criança com um extenso nœvus occupando metade da face, cuja mãe, gravida ao tempo da revolta de 31 de janeiro, soffrera grandes desgostos.

A tuberculose dos ascendentes reflecte-se na descendencia sob a forma de debilidade, infantilismo e tuberculose em todas as suas manifestações. Faneau de la Cour avalia que um terço dos tuberculosos são individuos com uma falta de desenvolvimento da virilidade.

Os heredo-syphiliticos destacam-se pelo vagar e difficuldade com que se effectuam n'elles os actos d'evolução organica. A virilidade demora a accentuar-se, a cryptorchidia e a pequenez testicular são vulgares. O fluxo catamenial apparece sómente dos 17 aos 20 annos. A este quadro pertencem os individuos de idade enganadora, parecendo crianças quando já são adolescentes ou até adultos, tam definhados, tam pequenos se apresentam. Certos infantis com attributos femininos são heredo-syphiliticos. Tal o caso mostrado por Hallopeau e Leri á «Société de dermatologie»: tratava-se d'um individuo obeso, gynecomastia, penis e testiculos reduzidos, deformidades dentarias e syphilides cedendo ao tratamento especifico. São crianças de dentições demoradas, tarde começam a andar, a falar, e que levam muito tempo a aprender a lêr. Dotados d'uma fraca e infiel memoria, estupidos, rebeldes á cultura, maus alumnos, são o typo dos *atrazados*. A syphilis contrahida em tenra idade produz os mesmos effeitos que a herdada.

A lepra parece actuar similhantemente á tuberculose. Causa dystrophias por influencia hereditaria, mas são sobretudo as suas localizações visceraes, particular-

mente nos testiculos, que geram os casos de infantilismo por uma castração parasitaria.

O paludismo chronico tem uma acção dystrophica sobre a progenitura. Os naturaes de regiões pantanosas trazem sobre si o estigma da sua naturalidade.

As infecções agudas sobrevindo ao nascimento acarretam por vezes dystrophias quando se localisam em órgãos necessarios ao crescimento.

As affecções mentaes e nervosas dos paes: epilepsia, hysteria, neurasthenia, tiques, excentricidade de character, mania do suicidio, criminalidade, alienação mental, . . . têm sido incriminadas como factor d'anormalidade da progenie.

Das doenças infecciosas durante a gravidez, por si ou pelo depauperamento do organismo materno que produzem, soffre o filho a contra-pancada.

O passado pathologico da primeira idade mostra-nos quasi sempre a razão do atrazo posterior. Ou são convulsões (49 em 172 casos n'uma estatistica de Ley) ou doenças infecciosas que produzem a dentição tardia, a marcha serôdia, a persistencia da urinação na cama e a renitencia á instrucção.

As doenças locais concorrem tambem para a etiologia das paragens e desvios do crescimento.

D'entre as lesões do myocardio destacamos a estenose mitral sobrevindo na infancia, que diminuindo o debito da onda sanguinea produz um verdadeiro *infanti-*

*lismo mitral*, que restabelece a harmonia entre o centro circulatorio e o organismo.

A tuberculose pulmonar chronica salienta-se entre as affecções pulmonares, já pela menor área respiratoria consecutiva, já pela intoxicação geral que se lhe segue.

Qualquer aplasia arterial acarreta atrophias dos orgãos irrigados por essa arteria. Mas onde se notam mais os effeitos é nos casos d'aplasia das arterias renaes, como n'uma observação de Sauques e Castaigne, na qual coexistia uma notavel paragem de desenvolvimento com aplasia renal causando uma nephrite intersticial atrophica.

O figado e o baço estão tam intimamente ligados que quasi nunca um d'estes orgãos é lesado exclusivamente. Na doença descripta por Gilbert sob o nome de cirrhose biliar hypersplenomegalica é notavel a influencia dystrophica. N'esta entidade morbida as crianças apresentam-se franzinas, de peso e estatura abaixo da normal. A puberdade retarda-se, na mulher as regras só apparecem aos 20 annos, os seios ficam rudimentares, o *systhema piloso* indesevolvido, adolescentes parecem ter 12 annos.

Ha casos provados de infantilismo derivado de ictericia infecciosa chronica e de cirrroses biliares anictericas.

A castração cirurgica ou resultante de qualquer processo pathologico leva á suspensão do desenvolvimento somatico e psychico desde esse momento, com

tendencia para os predicados do sexo differente. Tanto que os signaes de feminismo em certos degenerados e de masculinismo nas alienadas têm sido attribuidos por alguns authores a uma hypo-physiologia dos orgãos genitales.

Notaveis sobretudo são as perturbações de desenvolvimento produzidas por alterações do corpo tyroideo. O myxédema e o cretinismo têm uma relação estreita com a glandula tyroidea. O Dr. Apert cita um caso de bócio com infantilismo.

## TRATAMENTO

A cada variedade de retardação convem um determinado tratamento.

Aos idiotas os asylos; aos imbecis as escolas especiaes com internato; aos debeis as escolas especiaes livres; aos viciosos as escolas de correcção ou reformatorios (Demoor, Régis).

Os atrasados escolares requerem simultaneamente um tratamento medico e um tratamento medico-pedagogico.

Com a therapeutica medico-cirurgica curam-se alguns retardatarios sensoriaes com debilidade mental. Citaremos a retardação por vegetações adenoides cuja ablação produz frequentemente a cura radical, certas formas de surdez ou de pathologia optica que uma intervenção apropriada fará desaparecer. Uma alimentação bastante

restituirá aos atrasados escolares por inanição a sua mentalidade normal.

Os atrasados por incompleto desenvolvimento do coração ou pulmões lucrarão com uma hygiene bem nor-teada e sobretudo pela gymnastica respiratoria, quando convenientemente vigiada por um medico, porque os excessos provocando a fadiga cardiaca dariam resultados oppostos aos desejados.

Onde o tratamento faz maravilhas curativas é no grupo dos atrasados por lesões glandulares. A mais importante causa das perturbações de desenvolvimento é a *dystrophia dysthyroidea*. Em muitos casos em que a origem *dystrophica* é a tuberculose, a *syphilis* ou o alcoolismo, estas infecções ou intoxicações só parecem actuar provocando alterações *thyroideas*. E de facto algumas vezes melhoram com a *opotherápia*. A acção medicatriz não é especifica, nem se deve esperar um crescimento tam rapido como nos *hypothyroideos*, mas comtudo não deixa de ser menos manifesta (Ausset).

Administra-se o corpo *thyroideo* em natureza, recolhido d'um carneiro, na dose de 20 a 30 centigrammas aos 8 annos e 30 a 40 aos 16, augmentando ou diminuindo a dose segundo as indicações. Extrahe-se da glandula *thyroidea* uma substancia do grupo das *leucomainas* — a *thyreoantitoxina*, e uma substancia iodada — a *iodothyrina*. Qualquer d'ellas tem um resultado certo (Dr. Apert). Importa conhecer para a sua administração a que

peso do órgão fresco correspondem. É muito util associar a medicação arsenical, porque os efeitos da medicação thyroidea isolada:—accleração do pulso, rapido emmagrecimento e quando em alta ou prolongada dose irregularidades do pulso, trémulo, por vezes paralyssias—desaparecem e as altas doses são melhor suportadas.

O tratamento pelos brometos institue-se nos casos d'epilepsia e agitação.

Aos neurasthenicos deve-se investigar qualquer tára organica, principalmente a vulgar dilatação d'estomago.

A syphilis, o paludismo necessitam tratamento especificos.

Como reconstituintes temos os arsenicaes, os ferruginos, phosphatos, preparações iodadas, oleo de figado de bacalhau, etc., adjuvados pelos excellentes tonicos de todas as crianças: hygiene, ar puro, particularmente na montanha (agitados) ou á beira-mar (apathicos), passeios campestres, desportos ao ar livre, hydrotherápia, massagens e succulentos bifes.

Os cuidados psycho-pedagogicos basear-se-hão sobre o exame particular de cada alumno e requerem uma *conferencia medico-pedagogica* entre o professor e o facultativo. Os authores allemães, os belgas, os francezes, principalmente em Bordeos, insistem na necessidade da collaboraçãõ intima dos elementos medico e pedagogico.

As observações do mestre sobre o diagnostico moral e pedagogico do alumno, sujeitas a caução, elucidam o

medico, que ajudado pelas indicações familiaes e pelo conhecimento dos antecedentes pessoas e hereditarios da criança estabelecerá o tratamento a seguir.

Todos os trabalhos feitos n'este sentido chegam á mesma conclusão: a necessidade d'um *ensino especial*.

Lá fora este ensino está organizado d'um modo notavel, em Paris e Lyon a sua organização é ainda embryonaria, pelo contrario em Bordeos existem duas escolas, chamadas de aperfeiçoamento, para os alumnos atrasados, que foram criadas sob o impulso de M. M. Thamin, d'Alliaud, Rotgès, Régis, Jacquin, Cruchet e outros.

Estas classes especiaes têm de satisfazer certos desideratos. Na medida do possivel devem ser situadas fóra dos grandes agglomerados, no campo, em sitios bem arejados e salubres. São indispensaveis largas alamedas e vastos jardins como existem nas escolas especiaes d'Anvers e d'Allemanha. Os quartos e as aulas devem ser bem illuminados, com sufficiente cubagem, ventilados; cada aula não deve ter mais de 12 alumnos sob a direcção d'um unico professor, de preferencia uma profesora, porque como diz Ley: «o ensino deve tender á individualisação tam completa quanto possivel».

Podem separar-se os sexos e é judiciosa a criação de aulas distinctas para os calmos e os agitados.

Carecendo o mestre de muita paciencia e uma extrema brandura preconisa-se o ensino feito por mulheres.

Deve-se professar licções de coisas, elementos de leitura, escripta e calculo; os momentos de trabalho breves: 5 a 15 minutos com eguaes intervallos de repouso; é indispensavel uma grande variedade nos exercicios para interessar o alumno. A base educativa é falar aos sentidos, desperta-los, educa-los. A educação manual é importantissima.

Na Casa de Correccão da capital os menores, brincando, desenham, modelam, fazem caixinhas, trabalham de carpinteiro, tendo assim occasião de educar a mão e de applicar os conhecimentos adquiridos. Depois escolhem um dos quatro officios que ahi lhes ensinam: alfaiate, sapateiro, marceneiro e entalhador. N'estas officinas, cujos perfeitos trabalhos tivemos occasião de ver, apercebem-se os educandos com um mister para a lucta da vida.

A musica, o contacto com a natureza: jardinagem, abegoaria, etc., entram em grande parte no tratamento dos anormaes delinquentes e entre nós não se esqueceu este preceito.

A gymnastica rythmica tem grande valor educativo nos atrazados a quem falta a noção do rythmo. Em Bruxellas e Anvers ha pianistas adjuntos ás escolas espeziaes.

Ás raparigas debeis com bons instinctos preceitua-se a vida domestica da provincia e aos rapazes os trabalhos agricolas, a vida do campo sendo menos complicada e a adaptação mais facil que nas cidades.

Tem-se observado que os alumnos atrasados progredindo durante os mezes escolares retrogradam e esquecem durante as ferias o que tinham aprendido, tendo-se de recommençar. É por isso que se aconselha o regimen ao *internato familiar*, o unico que logra n'estes casos.

\*

\* \*

Os resultados colhidos nas escolas especiaes já existentes em Portugal são animadores:

Nas escolas de cegos e surdos-mudos ensinam-se anormaes com deficit sensorial e consegue-se habilitar muitos a ganharem a sua subsistencia.

Das casas de correcção do paiz sahem habéis artifices e alumnos para exame que têm dado optima conta de si.

Como rendimento pedagogico: este anno de 46 educandos da Casa de Correcção de Lisboa 22 ficaram distinctos, 21 approvados e 3 reprovados.

Como rendimento social: de 60 menores que sahiram ha dois annos d'este mesmo estabelecimento e que estão collocados em varias profissões só 4 se tresmalharam.

O fim das escolas especiaes é a collocação dos anormaes na Sociedade adaptando-os ás necessidades que

ella lhes impõe, porque a vida escolar deve unicamente ser preparativa da social e não ter como escopo a factura de sêres brilhantes, de estrellas de concursos, fortes em peroração e themas (Alfred Binet).

## PROPOSIÇÕES

**Anatomia**—A perfuração do olecraneo explica-se pela anatomia comparada.

**Histologia**—O leucocyto é uma glandula.

**Anatomia topographica**—A mama é uma glandula sudoripara diferenciada.

**Physiologia**—O medo é o reflexo mental d'uma mediocre vitalidade.

**Pathologia geral**—Os calculos são defezas organicas.

**Anatomia pathologica**—As falsas membranas nem sempre são indicio de diphteria.

**Therapeutica** — Nas doenças do tubo digestivo a unica therapeutica é a dietetica.

**Pathologia cirurgica** — Deve-se examinar sempre os pontos justa-epiphysarios d'uma criança febricitante.

**Pathologia medica** — A exaltação patriotica em tempos de revolução é a canalisação d'um delirio pre-existente, adequado então a um novo scenario.

**Medicina operatoria** — A antiga regra de conhecer exactamente as interlinhas articulares resultava do receio pre-antiseptico de ferir as cartilagens.

**Obstetricia** — A placenta tem uma secreção interna.

**Hygiene** — Condemnamos as manifestações culturais externas.

**Medicina legal** — Os criminosos são irresponsaveis.

---

---

**Visto :**

O Presidente,

*L. Martins.*

**Póde imprimir-se :**

O Director,

*Moraes Caldas.*